

Após sucessivas quedas em 2022, produtividade do trabalho cresce no primeiro trimestre de 2023.

Fernando Veloso, Sílvia Matos, Fernando de Holanda Barbosa Filho e Paulo Peruchetti

Os eventos associados à pandemia de Covid-19 tiveram impactos negativos sobre a atividade econômica e o mercado de trabalho e elevaram de forma extraordinária o nível de incerteza em relação à dinâmica dos indicadores de produtividade, especialmente no Brasil.

Nas últimas semanas foram divulgados dados de produtividade do trabalho para economias avançadas, como os Estados Unidos e Reino Unido. Nos Estados Unidos foi verificada uma queda tanto da produtividade agregada quanto da produtividade do setor manufatureiro por hora trabalhada no primeiro trimestre de 2023, em comparação com o mesmo período de 2022. No Reino Unido houve queda no indicador que considera como medida do fator trabalho o número de pessoas ocupadas e na métrica que considera as horas trabalhadas.¹

Desde 2019, o **Observatório da Produtividade Regis Bonelli** do FGV IBRE tem divulgado estatísticas de produtividade por pessoal ocupado e por hora trabalhada. Esta última medida considera duas informações sobre o total de horas trabalhadas. A primeira são as horas habitualmente trabalhadas em todas as ocupações, obtidas da PNAD Contínua, que têm como referência uma semana em que não haja situações excepcionais que alterem a duração rotineira do trabalho, ou seja, uma semana típica de trabalho.²

A PNAD Contínua também fornece informações sobre as horas efetivamente trabalhadas na semana de referência, que podem incluir reduções por motivo de doença, feriado, falta voluntária, atraso ou por outra razão, bem como aumentos por conta de pico de produção e compensação de horas não trabalhadas em outro período.

Até o início da pandemia, os resultados obtidos a partir das duas medidas de horas trabalhadas eram semelhantes.³ No entanto, em função das medidas de distanciamento social necessárias para conter os efeitos

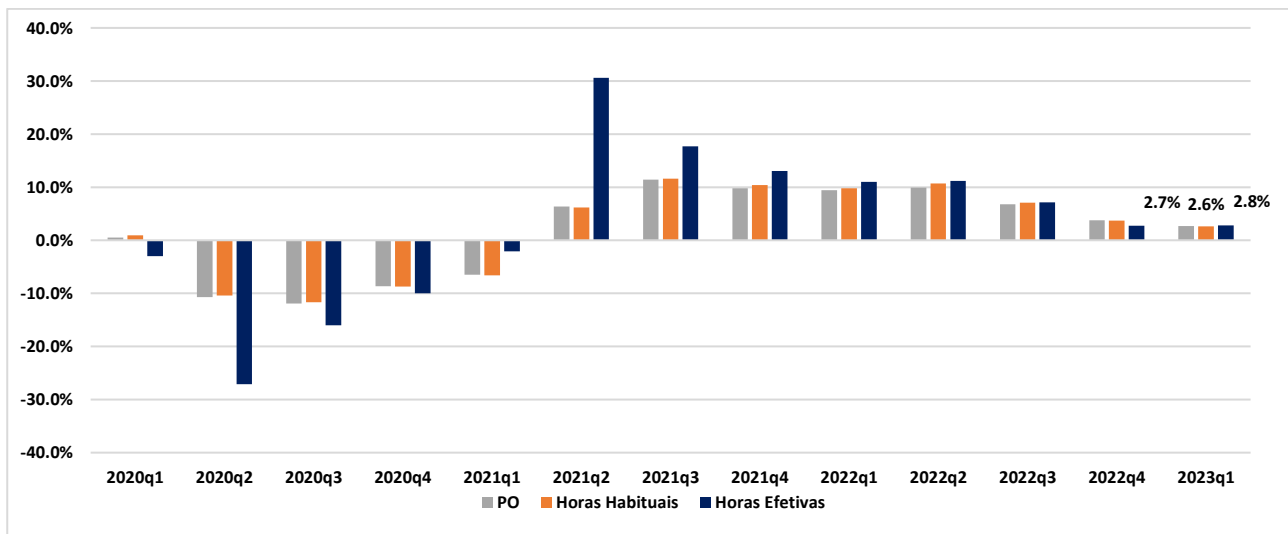
¹ Nos Estados Unidos, os indicadores do *Bureau of Labor Statistics* (BLS) apontaram para uma queda da produtividade agregada (*nonfarm business sector*) de 0,8% e do setor manufatureiro de 1,6% no primeiro trimestre de 2023 em relação ao primeiro trimestre de 2022. No Reino Unido os dados do *Office for National Statistics* (ONS) mostraram uma queda da produtividade por pessoal ocupado de 0,9% no primeiro trimestre de 2023 em relação ao mesmo período de 2022. Já na métrica que considera como medida do fator trabalho o total de horas trabalhadas a queda foi um pouco menor (-0,6% na mesma base de comparação).

² O total de horas habitualmente trabalhadas em todas as ocupações corresponde ao produto da jornada média pelo número de pessoas ocupadas.

³ Este fato foi amplamente discutido nas notas anteriores, que podem ser acessadas no Observatório da Produtividade Regis Bonelli pelo link: <https://ibre.fgv.br/observatorio-produtividade/artigos/categorias/relatoriosnotas-tecnicas>

da pandemia, desde o primeiro trimestre de 2020 os dados da PNAD Contínua passaram a revelar um descolamento entre as diferentes medidas do fator trabalho, em especial no segundo trimestre de 2020, tal como exposto no Gráfico 1.

Gráfico 1: Taxa de crescimento do pessoal ocupado, das horas habitualmente trabalhadas e das horas efetivamente trabalhadas para o agregado da economia – (Em % e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) – Brasil



Fonte: Observatório da Produtividade Regis Bonelli. Elaboração FGV IBRE com base nos dados das Contas Nacionais Trimestrais e da Pnad Contínua (IBGE).

Como podemos observar no primeiro trimestre de 2020, e particularmente no segundo trimestre, houve forte discrepância entre as medidas de pessoal ocupado e horas habitualmente trabalhadas, de um lado, e das horas efetivamente trabalhadas, de outro. Os dados mostram que a queda nas horas efetivamente trabalhadas foi muito maior que a observada tanto no número de pessoas ocupadas quanto nas horas habitualmente trabalhadas.⁴

Esta discrepância, no entanto, foi diminuindo com a recuperação gradual ocorrida no mercado de trabalho nos trimestres seguintes. Em particular, ao longo de 2021, houve uma recuperação mais rápida das horas

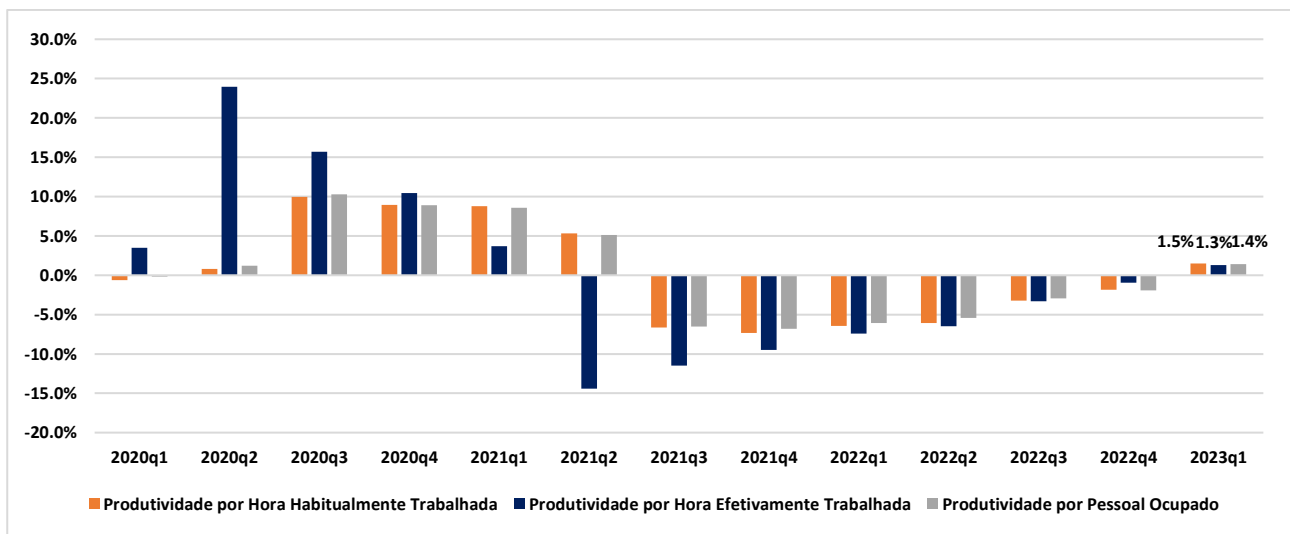
⁴ Em 2020, houve uma queda muito mais pronunciada das horas efetivas (-14,1%) em comparação com a população ocupada (-7,7%) e com as horas habituais (-7,5%).

efetivamente trabalhadas quando comparado com o observado no emprego e nas horas habituais.⁵ Ao longo de 2022 os dados apontaram uma desaceleração do crescimento das medidas do fator trabalho.⁶

Esta tendência se manteve no primeiro trimestre de 2023. Em particular, no primeiro trimestre houve elevação de 2,7%, 2,6% e 2,8% no pessoal ocupado, nas horas habitualmente trabalhadas e nas horas efetivamente trabalhadas, respectivamente.

Em consequência, o indicador de produtividade construído com base nas horas efetivamente trabalhadas apresentou comportamento muito diferente ao longo da pandemia quando comparado com a produtividade por pessoal ocupado e com a produtividade por hora habitualmente trabalhada, tal como apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2: Taxa de crescimento da produtividade agregada com base nas diferentes medidas do fator trabalho (por hora habitualmente trabalhada, por hora efetivamente trabalhada e por pessoal ocupado - em % em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) – Brasil



Fonte: Observatório da Produtividade Regis Bonelli. Elaboração FGV IBRE com base nos dados das Contas Nacionais Trimestrais e da Pnad Contínua (IBGE).

Para o agregado da economia, a dinâmica da produtividade no Brasil até o quarto trimestre de 2019 não depende da métrica considerada. Com o avanço da pandemia de Covid-19, no entanto, o indicador de produtividade com base nas horas efetivamente trabalhadas começou a apresentar um forte descolamento

⁵ Em 2021, houve um avanço muito mais pronunciado das horas efetivas (13,8%) em comparação com a população ocupada (5,0%) e com as horas habituais (5,1%).

⁶ Em 2022, houve crescimento de 7,4% no número de pessoas ocupadas, de 7,7% no total de horas habitualmente trabalhadas e de 7,9% no total de horas efetivamente trabalhadas.

em relação aos indicadores de produtividade por hora habitualmente trabalhada e por pessoal ocupado, em especial no segundo trimestre de 2020.⁷

Por conta do processo de normalização das horas efetivamente trabalhadas houve, no primeiro trimestre de 2021, uma forte desaceleração do crescimento do indicador de produtividade que considera esta medida do fator trabalho, seguida de uma queda significativa no segundo trimestre. Já os indicadores de produtividade que consideram o número de pessoas ocupadas e o total de horas habitualmente trabalhadas tiveram desaceleração do crescimento entre o primeiro e o segundo trimestre de 2021. Os dados mostram ainda que nos dois últimos trimestres de 2021 todas as métricas apontaram um forte recuo interanual da produtividade.⁸ Este cenário de queda interanual da produtividade se manteve ao longo de 2022, embora em magnitude menor ao longo dos trimestres.⁹

No entanto, no primeiro trimestre de 2023, houve uma reversão deste cenário de sucessivas quedas. Em particular, os dados apontam para uma elevação interanual de 1,3% na métrica que considera as horas efetivamente trabalhadas, de 1,5% na medida que considera o total de horas habitualmente trabalhadas e de 1,4% na métrica que considera o número de pessoas ocupadas.

Uma outra forma de analisar a dinâmica dos indicadores de produtividade é com base nas séries que descontam os efeitos sazonais de cada trimestre, ou seja, com base nas séries dessazonalizadas. O Gráfico 3 mostra a taxa de crescimento dos indicadores de produtividade do trabalho em relação ao trimestre imediatamente anterior.¹⁰

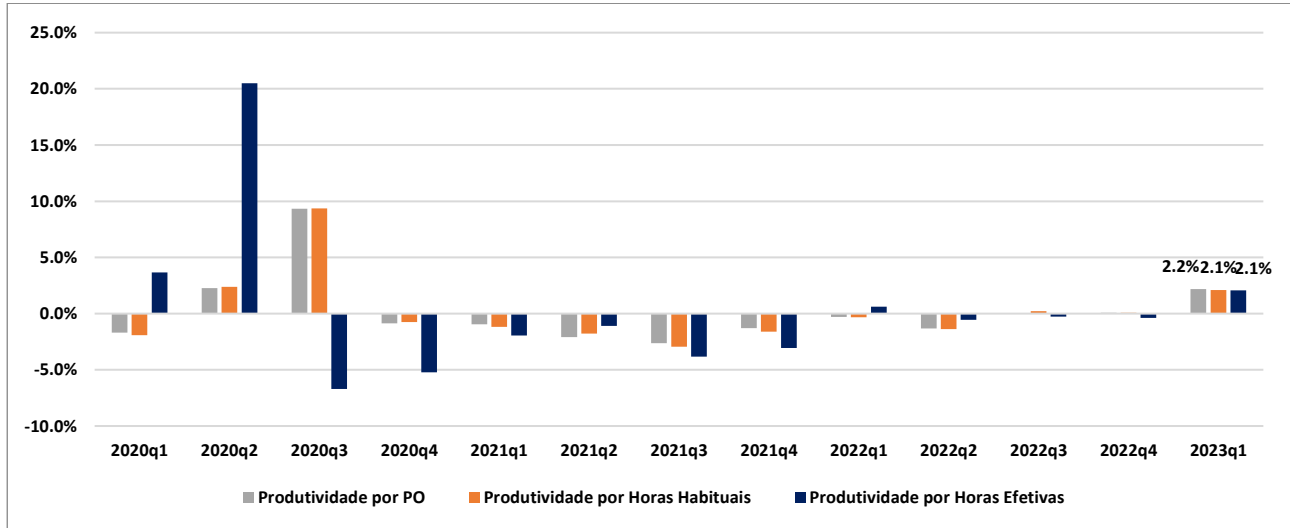
⁷ No ano de 2020, todas as medidas apontaram para uma elevação da produtividade agregada. Enquanto que a métrica que considera as horas efetivamente trabalhadas apresentou forte avanço de 12,7%, as medidas que consideram as horas habitualmente trabalhadas e população ocupada cresceram 4,7% e 4,9%, respectivamente.

⁸ No ano de 2021, houve queda em todas as medidas de produtividade. Em particular, enquanto que a métrica que considera as horas efetivamente trabalhadas apresentou recuo de 7,9%, as medidas que consideram as horas habitualmente trabalhadas e população ocupada recuaram 0,3% e 0,2%, respectivamente.

⁹ No ano de 2022, houve queda em todas as medidas de produtividade. Em particular, enquanto que a métrica que considera as horas efetivamente trabalhadas apresentou recuo de 4,5%, as medidas que consideram as horas habitualmente trabalhadas e população ocupada recuaram 4,3% e 4,1%, respectivamente.

¹⁰ A construção dos indicadores de produtividade com ajuste sazonal foi feita com base na dessazonalização de cada um dos seus componentes. Como o IBGE não divulga séries dessazonalizadas de emprego e horas trabalhadas, utilizamos o mesmo procedimento aplicado ao valor adicionado para fazer o ajuste sazonal do fator trabalho.

Gráfico 3: Taxa de crescimento da produtividade agregada com base nas diferentes medidas do fator trabalho (por hora habitualmente trabalhada, por hora efetivamente trabalhada e por pessoal ocupado - em % em relação ao trimestre imediatamente anterior) – Brasil



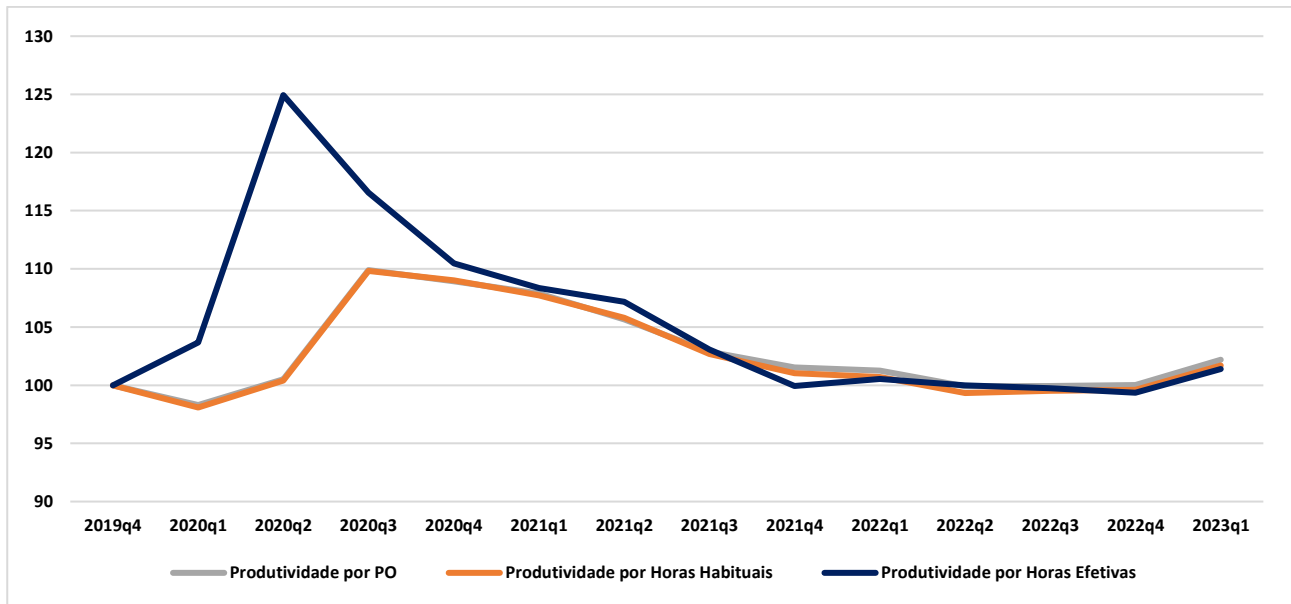
Fonte: Observatório da Produtividade Regis Bonelli. Elaboração FGV IBRE com base nos dados das Contas Nacionais Trimestrais e da Pnad Contínua (IBGE).

O Gráfico 3 mostra que, embora a produtividade tenha crescido no segundo trimestre de 2020 em todas as métricas, e no terceiro trimestre de acordo com as medidas por pessoal ocupado e horas habituais, houve queda na margem em todos os indicadores no quarto trimestre de 2020. Em 2021, houve queda na margem em todas as medidas. Em 2022, os resultados também não foram animadores, tendo em vista que a variação de todas as métricas oscilou entre queda ou ligeiro aumento.

Já no primeiro trimestre de 2023, os dados apontam para um forte crescimento na margem em todas as medidas de produtividade. Em particular, a produtividade por hora efetivamente trabalhada, por pessoal ocupado e por hora habitualmente trabalhada avançaram 2,1%, 2,2% e 2,1%, respectivamente.

Como mostra o Gráfico 4, após um salto expressivo no segundo trimestre de 2020, a produtividade por horas efetivas desacelerou até 2022. No entanto, em função da elevação observada no primeiro trimestre de 2023, a produtividade por hora efetivamente trabalhada, por hora habitualmente trabalhada e por pessoal ocupado superaram o nível observado no quarto trimestre de 2019 em 1,4%, 1,7% e 2,2%, respectivamente.

Gráfico 4: Evolução da produtividade do trabalho (4º trimestre de 2019=100)

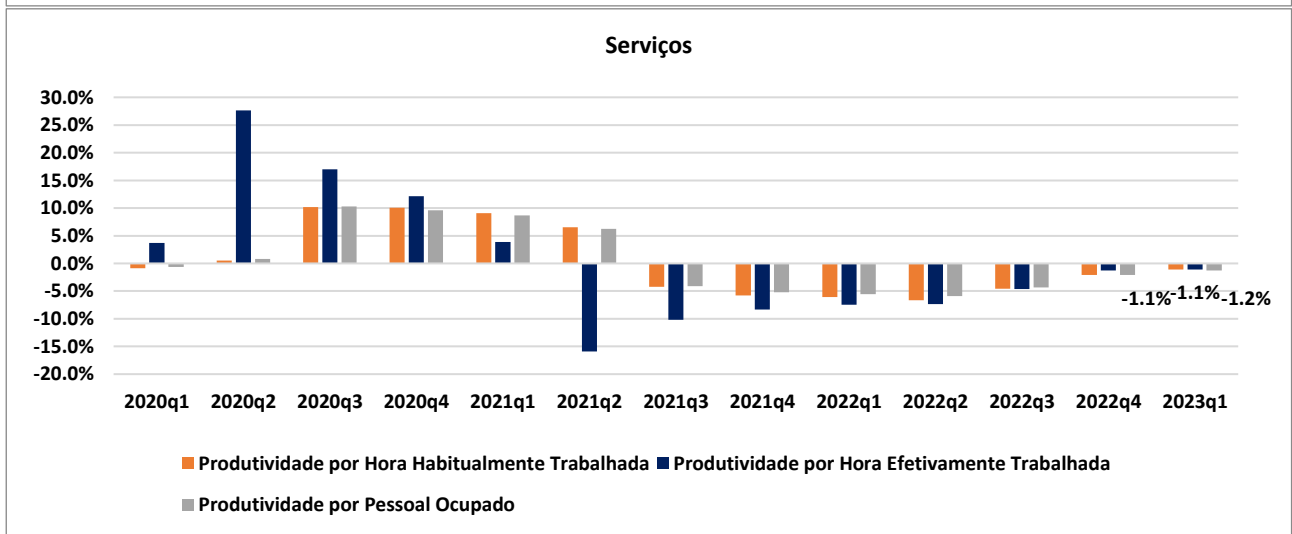
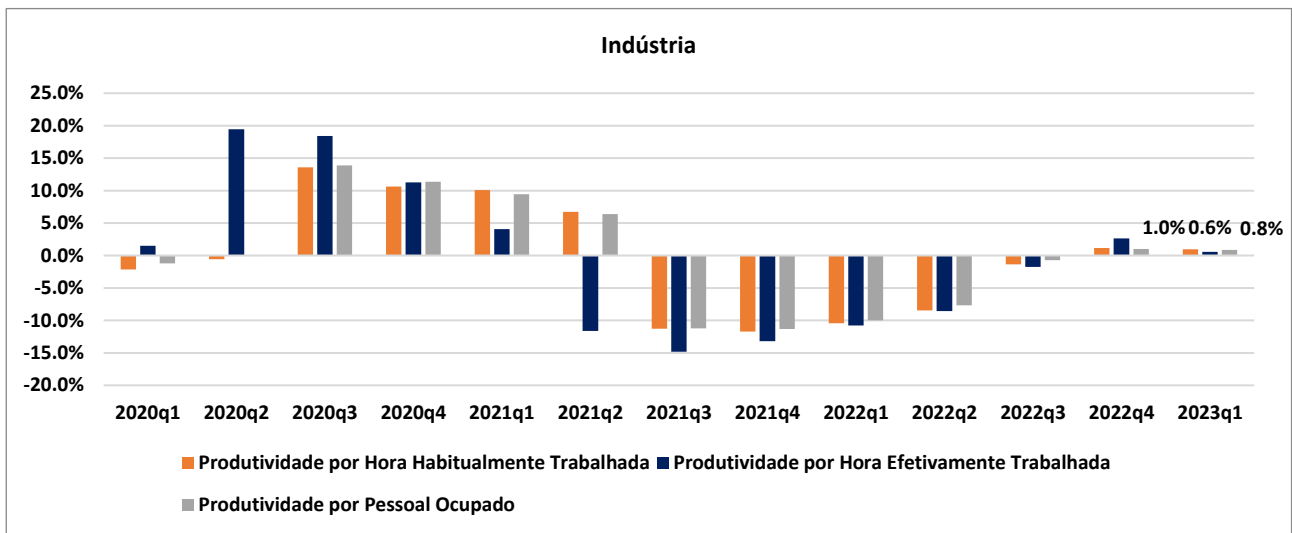
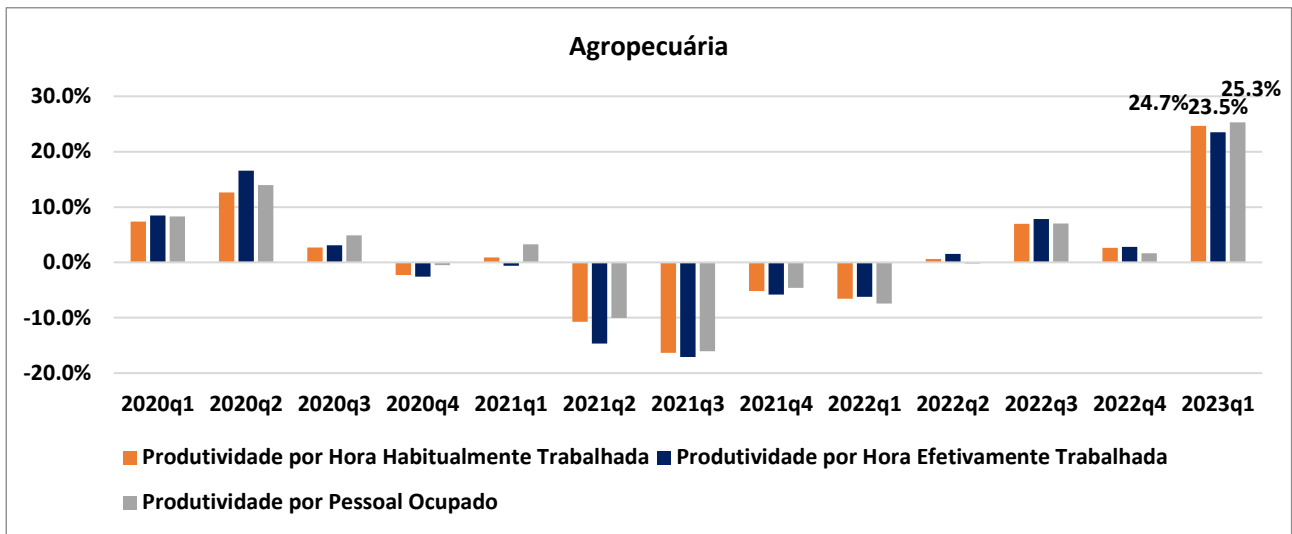


Fonte: Observatório da Produtividade Regis Bonelli. Elaboração FGV IBRE com base nos dados das Contas Nacionais Trimestrais e da Pnad Contínua (IBGE).

No Gráfico 5 apresentamos a taxa de crescimento da produtividade do trabalho, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, para os três grandes setores da economia (agropecuária, indústria e serviços), com base nas três medidas do fator trabalho (por horas habitualmente trabalhadas, por horas efetivamente trabalhadas e por pessoal ocupado).¹¹

Gráfico 5: Taxa de crescimento da produtividade dos três grandes setores da economia com base nas diferentes medidas do fator trabalho (por hora habitualmente trabalhada, por hora efetivamente trabalhada e por pessoal ocupado - em % em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) – Brasil

¹¹ No site do Observatório da Produtividade Regis Bonelli disponibilizamos os indicadores de produtividade para as três medidas do fator trabalho nos doze setores da economia. O acesso à base de dados está disponível através do link: <https://ibre.fgv.br/observatorio-produtividade/temas/categorias/pt-trimestral>



Fonte: Observatório da Produtividade Regis Bonelli. Elaboração FGV IBRE com base nos dados das Contas Nacionais Trimestrais e da Pnad Contínua (IBGE).

Em primeiro lugar, é importante destacar que, assim como no caso da produtividade agregada, os fatos estilizados referentes à dinâmica da produtividade para os grandes setores da economia se mantêm até o quarto trimestre de 2019, independente da métrica utilizada. No entanto, com exceção da agropecuária, podemos notar que nos outros setores da economia houve uma diferença muito grande no resultado da produtividade no segundo trimestre de 2020 entre as diferentes medidas, embora em menor magnitude ao longo dos demais trimestres.

Embora desde meados do ano passado a agropecuária tenha apresentado taxas positivas de crescimento, chama atenção o crescimento extraordinário verificado no primeiro trimestre de 2023. Enquanto que o crescimento interanual da medida que considera o número de pessoas ocupadas foi de 25,3%, as variações das métricas que consideram o total de horas habitualmente trabalhadas e o total de horas efetivamente trabalhadas foram de 24,7% e 23,5%, respectivamente.

Em relação aos demais grandes setores, tanto na indústria quanto no setor de serviços houve elevação forte da produtividade ao longo do ano de 2020,¹² seguida de desaceleração e queda, ao longo de 2021, em todas as métricas.¹³ Em 2022, houve queda interanual da produtividade da indústria entre o primeiro e o terceiro trimestre e uma variação positiva no quarto trimestre de 2022. Já no setor de serviços, houve queda em todos os trimestres do ano passado.¹⁴

Já no primeiro trimestre de 2023 houve elevação de 0,6% na produtividade por horas efetivamente trabalhadas, de 1,0% na produtividade por horas habitualmente trabalhadas e de 0,8% na produtividade por pessoal ocupado da indústria. Embora a variação tenha sido positiva, houve desaceleração em relação ao aumento observado no quarto trimestre de 2022.

Já no setor de serviços, no primeiro trimestre de 2023 houve continuidade do padrão de queda verificado desde o terceiro trimestre de 2021, embora em magnitude decrescente. Em particular, a redução no primeiro

¹² Na indústria, a produtividade por pessoal ocupado e por hora habitualmente trabalhada cresceram 5,9% e 5,3%, respectivamente, no ano de 2020, enquanto que a produtividade por hora efetivamente trabalhada apresentou elevação de 12,2%. Já no setor de serviços, em 2020 houve crescimento de 4,9% na produtividade por pessoal ocupado, de 4,8% na produtividade por hora habitualmente trabalhada e de 14,3% na produtividade por hora efetivamente trabalhada.

¹³ Na indústria, a produtividade por pessoal ocupado e por hora habitualmente trabalhada recuaram 2,4% e 2,3%, respectivamente, no ano de 2021, enquanto que a produtividade por hora efetivamente trabalhada apresentou queda de 9,1%. Já no setor de serviços, tanto a produtividade por pessoal ocupado e por hora habitualmente trabalhada cresceram 1,2% em 2021, enquanto que a produtividade por hora efetivamente trabalhada apresentou recuo de 7,6%.

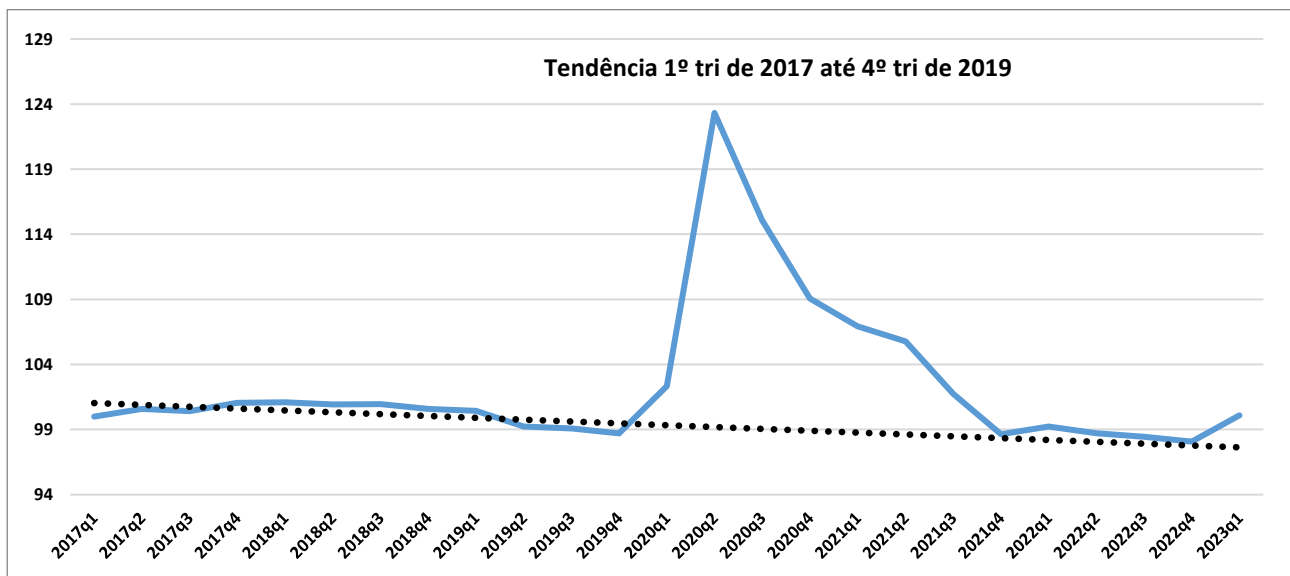
¹⁴ Na indústria, em 2022, a produtividade por pessoal ocupado, por hora habitualmente trabalhada e por hora efetivamente trabalhada recuaram 4,3%, 4,7% e 4,6%, respectivamente. Já no setor de serviços, em 2022, a produtividade por pessoal ocupado, por hora habitualmente trabalhada e por hora efetivamente trabalhada recuaram 4,5%, 4,8% e 5,1%, respectivamente.

trimestre de 2023 foi de 1,1% na produtividade por horas efetivamente trabalhadas e por horas habitualmente trabalhadas e de 1,2% na produtividade por pessoal ocupado.

Portanto, fica evidenciado que o crescimento da produtividade agregada no primeiro trimestre deste ano deveu-se em grande medida ao desempenho extraordinário da produtividade da agropecuária, assim como já tinha ocorrido no primeiro trimestre de 2017.¹⁵

No Gráfico 6, comparamos a trajetória recente da produtividade por horas efetivas com uma extrapolação da tendência observada entre o primeiro trimestre de 2017 e o quarto trimestre de 2019. Durante esse período, a produtividade apresentava uma tendência de queda, que foi temporariamente interrompida pela elevação atípica observada em 2020. No entanto, passada a fase mais aguda da pandemia, a retomada dos setores menos produtivos e a volta dos trabalhadores menos escolarizados resultou em uma redução da produtividade, trazendo-a em 2022 de volta à tendência de queda observada no período pré-pandemia.

Gráfico 6: Evolução da produtividade por hora efetivamente trabalhada e tendência observada no período pré-pandemia (primeiro trimestre de 2017 até o quarto trimestre de 2019)



Fonte: Observatório da Produtividade Regis Bonelli. Elaboração FGV IBRE com base nos dados das Contas Nacionais Trimestrais e da Pnad Contínua (IBGE).

¹⁵ No primeiro trimestre de 2017, a produtividade da agropecuária cresceu 28,5% por hora efetivamente trabalhada, 29,2% por hora habitualmente trabalhada e 31,5% por pessoal ocupado. Este crescimento foi determinante para o resultado da produtividade agregada no primeiro trimestre de 2017, cujo crescimento foi de 2,6% por hora efetiva, 2,3% por hora habitual e 2,4% por pessoal ocupado.

Com o aumento observado no primeiro trimestre de 2023, a produtividade elevou-se para um nível acima da tendência pré-pandemia. No entanto, na medida em que esta elevação resultou do crescimento extraordinário da produtividade da agropecuária, é preciso ter cautela na interpretação deste desempenho.